

O
PARAHYBANO

11 DE DEZEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACCAO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Aulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

Domingo 11 de Dezembro de 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 35000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 143000
Sem... 85000—Trim... 45000

N. 231

Rio Grande do Sul

O estado do Rio Grande do Sul, o heroico, o guarda avançada da honra nacional nas quadras das mais dolorosas provações patrias, está a braços com a anarchia da guerra civil e as scenas de sangue que alli se representam, com uma furia canibalesca, talvez sem precedente em nossa historia, alaram o paiz inteiro, aggravando pela perspectiva de consequencias funestas as já precarissimas circumstancias do presente momento brasileiro.

O echo que parte dos pampas sulistas, sofrido nos recontros de uma verdadeira luta de exterminio em que não predomina a lealdade dos combatentes, mas somente o furioso instinto do assassinato frio e aterrador, levado a effeito pelos siarios do poder publico, repercute com a intensidade metalica do som mortuário de um carrilhão mecanico em toda a extenção do território da Republica! Não o amortece o longo percurso feito a cortar ininterrompidamente bastas camadas atmosfericas e elle chega-nos sempre conservando intacta a agudeza do desespero em que é desferido!

Tamanha e tão terrível é a hecatombe que devasta a circumscripção do briosso estado!

O que se passa a esta hora no Rio Grande do Sul é, não ha dúvida, o inicio de uma phase tremenda que se ha de tornar geral em todo o paiz, determinada pelo aculo do despotismo com que o sr. Floriano Peixoto ha um anno ferrão o brio d'esta nação! São os prodromos do 93 brasilero e nos devemos resignar a esse proximo e sangrento epílogo da situação creada pela traição e vilipendiada pela mais condemnável politica de exclusão e indiscutíveis tropelias ao bom senso da maioria da Patria.

As grandes provações da humildade como que obedecem as leis vigentes para os grandes phenomenos astronomicos que, dado um certo periodo de tempo, se reproduzem com uma precisão profundamente mathematica; é o quo nos diz a historia e talvez o que tenhamos de testemunhar dentro em pouco, proporcionando ao mundo exemplos de desastres, quicás mais estardalhocos que aquelle: do que guardamos a memoria, ecorrideros, ha um seculo, no seio da loura nação francesa.

Para condimento de egnas scenas possuimos a corrupção em toda a linha da administração; para incentivar o apressal as contamos com a miseria—o mais podoroso factor das revoluções politicas.

O Rio Grande do Sul já não tem lugar para onde descansem de uma accão gloria os secos mais illustres filhos; persegue-os o furor de um governo scelerado, exterminando o braço assalariado do banditismo!

As glórias nacionaes estiolam-se na cruesa de tratos miserandos e o solo extrangeiro depara-se, como unico refugio, aos que mais foram, n'este paiz, sustentaculos e garantias da nossa dignidade!

Eis o principio de uma grande tragedia!

Em breve o mal alastrar-se ha devastador por todos os recantos d'esta grande parte da America meridional e o Brazil por quem mesmos será habitado é por brasileiros.

Já se nos escapou a hegemonia que do direito nos pertencia no convivio dos povos sul-americanos, falta-nos, porém, tocar ao extremo das mais lamentaveis vicissitudes; esse extremo virá fatalmente, por quanto já não cabe nas raias do possivel recompor amigavelmente os multiplos interesses nacionaes chocados pelo despudor de um governo que ha cavado funda a divisão da familia brasileira.

ARTHUR ACHILLES.

FALA-SE quo o disimo de miuças provocou na assemblea terrivel celeuma por causa da Santa Casa de Misericordia querendo cada deputado para o seu municipio os favores que eram concedidos a essa instituição de caridade.

DIZ-SI que o sr. Abdou Nobreza deitou discurso e mais discurso sobre o bôde, o que fez o sr. Gambarra, com o seu riso, aquelle indecifravel riso que não se sabe se é de expansibilidade ou de parvoice, dizer: ah! então eu já vou tendo companheiros no entusiasmo pelo bôde, heim!...

CONSTA quo o sr. Trindade olhava para tudo aquillo indiferente, sabendo que—o quo estava escripto; estava escripto—e em resposta a um bilhete do sr. Alvaro concebido nos seguintes termos: Então, a cousa choira a bôde? Respondeu: Já se foi o tempo em que as questões do scritto cheiravam a bôde...

Pelo sr. José Maria de Souza Campello, recebemos, hontem, duas lindas garrafinas do—Capilô Aromatico do Abacaxi—por si fabricado.

Saboreando o capilô aromatico, achamos-o bastante agradável, mas, no mesmo tempo, pareceu-nos que, na purificação do mel, o sr. Campello tinha chegado sozinho mais quo suiciente, o quo talvez dissesse mais um gostinho a cousa.

Countudo não deixamos, porém, de recomendar ao publico o especialmente no sr. José Neves quo sempre gosta destas coisas.

Agradeceu-lhe a gentileza da offerta com que nos distinguiu o sr. Campello, tomando-lhe que o sr. Aranha está mais que a historiaria, porque, é o mesmo principe d'ele, o sr. Campello no momento bastante habilitado para o tal fecho.

Regressou de sua commissão pacificadora a Campina Grande, o sr. major Mathias da Gama, commandante do corpo de polícia e regressou, segundo nos affiram, na mesma; isto é, de perfeita saúde, mas sem o ramo de oliveira.

Era de esperar isto mesmo. Campina Grande constitue na regra geral da politica estadual uma excepção singularissima; é um hydroglifio indecifravel. Combure-lhe o sub solo o calor terrivel das opposições, mas no exterior cobre-lhe espessa camada de neve da hypocrisia da major Alvaro.

Quem lá for no intuito de plantar a arvore da conciliação deve chamar-se Balthar e ler os signaes graficos do sr. coronel João Lourenço e do sr. dr. Chateaubriand a contento de ambos. O sr. major Mathias, façamos-lhe justiça, é hombrado de mais para envolver se em questões cujo bom resultado depende antes de uma tuga poliuída ao contacto de vicios moraes, que de uma farda envergada briosalemente e qualteida no cumprimento do dever.

O chão de Campina Grande, saiba-o o sr. Alvaro Machado, nada tem do semelhante ao tapete da assemblea legislativa e se, aqui, aquelles doulos politicos acima citados, apparentam muito a eusto, uma cordial harmonia, alli ninguem os ha de ver senão de camisas arrumadas e promptos a devorarem-se reciprocamente, terminando por desaparecerem dentro do estomago em do outro.

E' como a fabula das cobras que se enguliram!

Esta noticia é do Mimoso de Arêa:
«Sabemos que foi aprovado o projecto de organisação judiciaria, ficando o estado dividido em 12 comarcas, que são: capital, Mamanguape, Itabayanna, Guarabira, Arêa, Bananeiras, S. João, Patos, Piancó, Catolé e Souza».

Nós aquignoravamos isto porque o Mimoso de cá tem mais em que ocuparse, como seja a publicação dos atestados de bôde condueta em favor do sr. Alvaro e os laes officios congratulatorios, que hão de levar o dr. Alvaro aos astros.

E agora ficamos infotrados, pela voz autorizada do Mimoso de lá quo o sr. Alvaro trata de vidas de redusas as nossas comarcas, arrastando talvez com as iras de sua assemblea, embora o sr. desembargador Trindade assegure quo ella

não será capaz de dar dura cambalhotada p'ra frente no terreno da dignidade, para apresentar sequer uma carota ao homem, quo apanha perolas que já esmaltam o futuro.

Resta saber quaes serão os escolhidos para a distribuição da justiça nas doze subdivisões judiciarias do estado, e é justamente isto quo queríramos nos disses o Mimoso nº 2.

Em se tratando de dar os nomes aos bois (sem allusão) o «Mimoso» é do um egoísmo sem par; ou sera modestia do sr. Caldas Brandão?

A propósito da organisação judiciaria, por associação de idéas cas nos da penit. o nome do sr. dr. Clintonabriand—o meliço.

Hontem vimol-o com physionomia enfarateada, talvez o natural do s. e. edo, eado, mas que é de fato da Campina Grande, e com sabedoria, porque, é o mesmo principe d'ele, o sr. Campello no momento bastante habilitado para o tal fecho.

alguma cousa quo não lho cheirava bem....

Dar-se-há quo, nesse negocio de justiça, goitosamente apperalhado polo desembargador Trindade, o sr. Chateaubriand techa em perspectiva uma taboca?

Somente lhe desejamos que a referida lhe sirva a tempo e a contento.

O illustriss. inspector da alfândega nomeou os dignos 1º e 2º escriptuarios, Aprigio de Lima Mendello e João de Brito Lima e Moura adu de fiscalizarem o imposto do fumo de coca e parambro da ação da mesma alfândega.

Ainda hontem não fuiçoueu o tribunal do jury, que foi alegado para a manhã, depois de proceder-se o sorteio da nova supplicia.

Foram multados os juizes de facto que não compareceram a chamada.

O sr. Antonio Ferreira Baltar conserva-se ainda na direcção interina da chefatura de polícia. S. s. dali não sae antes que o botem a pés! Pelo menos é o quo parece.

O sr. Moreira Lima, estamos vendo, enquanto não encontrar as ceroulas perdidas, não nos mandará mais os seus inseparáveis pasquins.



Paz a sella p'ra voltar, p'ra voltar mosso de vez, mas qual cousa, qual historia, tirou-me a sella um ingles. Ingles mesmo de verdade, inglez de sangue na venta, que gritou-me com vontade: «neca se aíla na se senta». A' voz do mister perdi, perdi de todo a energia, mas na disgra prometi fazer feio todo o dia. E assim, mett'me na choça, a beira mar implantada, tendo o peito em tra grossa, e a alma attribulada. Careci-me das ciaxas, abertas no meu maior, chegado sempre aos narizes o cheiro d'alvoleiro. Meu garrafão, minha vida! Minha ventura, meo tudo! Para ti g'ella camprida, p'ra praia ar earrancado.

Se houver hoje kermesse na matriz nova, quem lá for temo cuidado no caminio e olho sempre para a frente, por que, do contrario, pode dar em cheio com a cara no nariz do tio Manésio, postado na esquina do muro de S. Bento, como um verdadoiro pão de lampião.

E'S Sabes? A nossa polícia ia hontem atrair uma langa em Africá, effectuando importante prisão.

— De algum celebre assassino, naturalmente.

— Não; das ceroulas de Mérica que supunha-se em poder do José Neves, mas verificou-se que outro era o dono.

• Sr. Bacharel Santa Cruz

Disse este sr. na assemblea legislativa do Estado quo o P. Parahyba

no era um folha para escrubir.

que atacava a honra das famílias.

Em quanto não prova o que afirmou, considerarei que o sr. Bacharel Santa Cruz era infâma, leigo e ignorava

que o establecimiento A

se deu a transferido para o predio

B., e, assim, o menos quo

poderia acontecer, é o respectivo proprie-

tario não fosse um amigo velho,

que tanta a ser feito com toda a rogi-

bade e que faz honra a sua cultura.

do que o sr. Bacharel Santa Cruz

estava certo de que o

Antônio de Paiva Caval-

canha de Andrade, p'ra Vila Rica.

Qua fale, faz o annuncio?

A ésmo

Desci hontem ao Varadouro—cousa que não faço ha doce mezes.

Encontrei mudados alguns estabelecimentos, de uns para outros

pontos, e a novidade causou-me especie, não pela mudança, facto muito mais natural do quo o boi que, segundo a opinião do dito, não passa de um facto; mas pelo silencio com que, em nosso commercio,

os generos mercantis deambulam pelos armazens.

O caso despertou me reflexões, e tive de archictetar as muito desfavoraveis á classe por excellencia revolucionaria e util dos srs. comerciantes.

Formei mil conjecturas sobre vós outros, oh amigos, que mouraejas no trabalho honrado e quotidiano do balcão, educando as forças phisicas no sobraçamento de pezados fardos e educando a energia moral na paciencia jobica com que supportaes o peso dos calos alheios.

Olá, rapazes, bons e nedios burgezes! admiro-os a todos e invejo-vos esse tremendo labutar em beneficio da patria commun. Mas dizei-me cá: sabeis por ventura de quanto augmentariam os vossos lucros se, intelligentes e atillados como sois, procurasseis, ao mesmo tempo que manuseais o cutello com que se merca o charque, manusear tambem a pena com que se burila um annuncio?

Sim! sicac sabendo quo o annuncio corre parelhas com a felicidade do commercio, e o homem de negocio d'ele não pode e não deve prescindir, a menos que seja um retroagido, um incapaz de correr atrás do progresso.

Sem o annuncio quantas energias commerciales desfilaria em pura perra, quants prejuizos não se verifica:n?

Anuncião os vossos generos e elles não bastarão ao consumo, abarrotando-vos as gavetas; occultae-os ao conhecimento do publico e apodereceres com elles de envolta com a poeira belorenta dos armazons.

Ora, ah! d'ixo um axioma aos vossos juizes.

Vede bem quo se as portas mo

não houvessem fechado hontem ao Vila Rica, ainda hoje eu ignorava

que o establecimiento A

se deu a transferido para o predio

B., e, assim, o menos quo

poderia acontecer, é o respectivo proprie-

tario não fosse um amigo velho,

que fazia supposiçao de ser fallecido... ou fal-

lido o que quer que de casos só mo-

restando que o de profundis

Qua fale, faz o annuncio?

Não descubram no que aí fica
uma critica menos justa.

Ao José—não lhe digo o apelido
—é que não me foi possível encon-
trar no local do costume, não por-
se haver mudado, mas por ter ido
fazer, ora! avaleiam lá os leitores
o que foi fazer o José?... eu lhes
digo aqui, muito em segredo: foi
fazer exames!

Disseram-m'ot que eu não acredi-
taria na história se m'a não hou-
vesse afirmado e repetido um ami-
go commun.

O José nos exames, justamente
quando eu ia a pedir-lhe, que,
com aquele seu reconhecido buril
literário e com aquela sua não
menos reconhecida competência no
floretear o idioma aperfeiçoado
dos nossos maiores, viesse encher
hoje n'esta columna o espaço que
eu estou a suar para que não fique
em branco!

Caiporismo de uma figura o meu
exames de uma figura os do José e
collaborador da figura é m'et este
excellente companheiro!...

Eu quizeria que o José me dissesse,
depois dos exames, que havia
lucrado com telos feito?

Fazer exames, n'esta época em
que por suprema habilitação para
a vida política, como para a vida
social, apenas exige-se um pouco
de matemáticas e um pouco de cal-
culo, é a ocupação mais prosaica
chufim d'este mundo, José, e me-
lhore fôra e mais proveitoso seria
para ti e para a pátria, que em lo-
gar de estares a esta hora philoso-
phando sobre a phosphorescência
dos examinadores que te aprová-
ram sem dúvida com distinção
estivesses a verificar a correção
tipográfica, n'esta nossa folha
d'um pedago d'aquele tua prosa
recheada de phrases bem contor-
nadas e polidas a mestre com o
brilho de teu admirável talento.

Não ha desculpas para o erro
te e somente encontrarás absolvi-
ção ao feio peccado cometido, na
penitencia dolorosa de privares-te
por alguns dias da leitura ainen-
suave e profundamente instructiva
dos inapreciáveis livros que tor-

nam o teo gabinete de negociante
honrado e litterato primoroso um
ponto de attracção irresistivel.

Para outra vez espero que te não
vá encontrar auente do laud das
letras, perdendo tempo precioso
com escrever provas de humani-
dades.

Som?

E por hoje lá vai o diabo da
Perry deixar pingar o ponto.

PAR.

**Os tamanquinhos do pequeno
Wolf**

Em uma pequena cidade do norte da
Europa morava uma velha avarenta e
má, que tinha a seu cargo um sobrinho
de seto annos, orphão do pae e má.

Lastimava continuamente o que gastava
com o pequeno, e nunca o beijava
sendo no dia de Anno Boni.

Apezar disso, porém, a creança dedicava
certa affeção pela tia, se bem que não
pudesse olhar sem modo, para a grande
verruga, ornada de quatro fios de cabol-
lo, que ella tinha na ponta do nariz.

Corria pelo lugar o boato de que a tia
Wolf possuia, bem escondido, um pô de
meia velha cheio de dinheiros; ella não
queria pô o sobrinho em uma escola pu-
blica; mandou-o para um collegio, fre-
quentado por filhos de burgueses abasta-
dos, cujo professor, vexado por ter um
discípulo sempre tão mal vestido, inflin-
gia ao pobre menino castigos que o pe-
queno não merecia.

No dia seguinte, quando a velha ava-
lentava, despertada pelo frio e sacudida
pelo torso entrado na sala baixa—o mal-
avalia—viu à roda do fogão brinquedos
deslumbrantes, amêndoas deliciosas, ri-
quezas de toda a especie e no meio de
todo esse tesouro, o tamanquinho que
o menino havia dado ao pequeno vagabundo,
ao lado do outro que a velha ali
pusera na vesperejunto a um feixe de
varas de marimello.

No dia seguinte, quando a velha ava-
lentava, despertada pelo frio e sacudida
pelo torso entrado na sala baixa—o mal-
avalia—viu à roda do fogão brinquedos
deslumbrantes, amêndoas deliciosas, ri-
quezas de toda a especie e no meio de
todo esse tesouro, o tamanquinho que
o menino havia dado ao pequeno vagabundo,
ao lado do outro que a velha ali
pusera na vesperejunto a um feixe de
varas de marimello.

E enquanto o pequeno Wolf, que
acordara aos gritos da tia se extasiava
ante tanto esplendor, riadas que par-
tiam da sua boca, quando o velho ali
pusera na vesperejunto a um feixe de
varas de marimello.

Cansado de tanto esplendor, riadas que
partiam da sua boca, quando o velho ali
pusera na vesperejunto a um feixe de
varas de marimello.

Assim que o viram, os campanheiros
puzeram-se rir; elle, porém, estava
preocupado em soprar as náosinhos
enrolados, que nem deu por isso.

Eram onze horas, quando a meninada,
tendo o mestre por guia, pôz-se em mar-
cha para a igreja.

Camou o frio fosso muito intenso, os
collegiões embrulharam-se em preciosas
pelícias, enterraram os bonets até as ore-
lhas e meteram as mãos em regalos de
pele acochada.

O pequeno Wolf, porém, apresentou-
se tremendo de frio, com a roupa de to-
dos os dias, tendo nos pés meias de al-
godão muito remendadas e uns taman-
quinhos velhinhos.

Assim que o viram, os campanheiros
puzeram-se rir; elle, porém, estava
preocupado em soprar as náosinhos
enrolados, que nem deu por isso.

Eram onze horas, quando a meninada,
tendo o mestre por guia, pôz-se em mar-
cha para a igreja.

O tempo resplandecia de luzes, e os
meninos, excitados pela temperatura
agradável do ambiente, aproveitavam-
se do ruído do organo para tagarelar em
voz baixa.

Cada um contava o que sabia da ceia
que os esperava.

O filho do burgomestre tinha visto,

antes de ir para o colégio, um pô im-
enso, que cheirava trufas manchavam
do preto, lembrando um leopardo.

Em casa do escrivão, havia um pequeno
pinheiro, de cujos galhos pendiam
laranjas, doces e polochinellos. E a co-
sinheira do tabellão tinha arregajado
as mangas das cotovelos, que ella
só fasia nos dias de grande inspiração
culinária. Além de tudo isso, havia sin-
do o Menino Deus poras nos sapatos
que elles tinham o cuidado de deixar
junto ao fogão da sala de visitas, antes
de se meterem na cama; e os ôlhos das
crianças brilhavam de alegria. Ante-
gavam a satisfação que teriam ao despar-
tar, quando vissem os soldadinhos de
chumbo arrumados em batallão, os car-
tuchos eôr de rosa cheios de amêndoas e
os graciosos polochinellos vestidos de
encarnado e cobertos de lantejoulas.

Quanto a Wolf, sabia por experiência
que a tia mandaria deitar-se sem ceiar;
mas, com a ingenuidade propia de sua
idade, esperava que o pequeno Jesus não
se esquecesse d'elle, tanto que tencionava
colocar os tamanquinhos nas cinzas
do fogão antes de se deitar.

Estando terminada a missa, os fieis
começaram a desfilar pela grande esca-
deria e o bando de colegiões saiu da
igreja.

Sob o grande portico do templo estava
sentada uma creança vestida pobremen-
te, e com os pés descalços, apesar do frio
que fazia. Entretanto, não era um meni-
nho, pois tinha perto de si um esquadro,
um martelo e outros instrumentos pro-
prios de um aprendiz de carpinteiro. A
luz discreta das estrelas emprestava
ao resto desse pequeno abandonado uma
expressão divina de meiguice; os longos
cabelos, do um louro castanho, enciam-
lharam e cachos so're os homens e par-
ciam formar uma aureola em torno de
sua fronte.

A visinharia toda reunida, conver-
sava animadamente. Que se teria pas-
sado? Oh! uma cosa bem extraordinária:
os filhos de todos os ricachos do
paço reagiam destes eforas, e fôravam fal-
tando de sorriso devido ao medo que
o menino chamado F... que dirigia o hotel
patrocinado pela colônia americana, associo-
ava-se com Palmer na venda da inventâo,
e que os livros da Companhia de Welsbach
do Rio, mostravam que o Palmer e F... se
havia pago pela invêntio a importâncio de
\$ 510.000 em ouro. Isto deixava para Pal-
mer e seu amigo brasileiro, tirados os
\$ 70.000 pagos aos Srs. Granger e Gazzam,
a somma liquida de \$ 440.000 que deverião
pertencer os donos accionistas.

Os adveugados destes estavam agora tratando
de descobrir meios, se os hão de possôr
fazendo a sua parte para ver se conseguem a res-
tituição dessa importância, ou de parte deles.

Palmer não pode ser preso, porque dei-
xou-se ficar judicado na Inglaterra.
Não se sabe ainda se podem ser embargadas
as propriedades rurais que elle comprou a
que h'á cerca de seis meses que Palmer
trou para a Inglaterra, em virtude de um con-
trato com o Sr. Gazzam, para colocar no
mercado títulos de uma das companhias de
ferro do ex-senador.

As meninas agasalhadas e os com os pés
metidos em grossas meias de lã, passa-
ram indiferentes por essa creança des-
conhecida lançando-lhe olhares em que
se lia todo o desprezo do pôlo pobre.

O pequeno Wolf, porém, que fôra um
dos ultimos a retirar-se da igreja, parou
emocionado ante esse belo menino
adormecido.

Como podia esse pobresinho andar
sobre a neve com os pés descalços? dis-
se elle, consigo mesmo. E' horrível,
mas o que é ainda pior, é não ter elle
mais um sapato ou um tamanqui-
nhos, o pôlo de que a velha d'ele.

A visinharia toda reunida, conver-
sava animadamente. Que se teria pas-
sado? Oh! uma cosa bem extraordinária:
os filhos de todos os ricachos do
paço reagiam destes eforas, e fôravam fal-
tando de sorriso devido ao medo que
o menino chamado F... que dirigia o hotel
patrocinado pela colônia americana, associo-
ava-se com Palmer na venda da inventâo,
e que os livros da Companhia de Welsbach

Os adveugados destes estavam agora tratando
de descobrir meios, se os hão de possôr
fazendo a sua parte para ver se conseguem a res-
tituição dessa importância, ou de parte deles.

Palmer não pode ser preso, porque dei-
xou-se ficar judicado na Inglaterra.
Não se sabe ainda se podem ser embargadas
as propriedades rurais que elle comprou a
que h'á cerca de seis meses que Palmer
trou para a Inglaterra, em virtude de um con-
trato com o Sr. Gazzam, para colocar no
mercado títulos de uma das companhias de
ferro do ex-senador.

As meninas agasalhadas e os com os pés
metidos em grossas meias de lã, passa-
ram indiferentes por essa creança des-
conhecida lançando-lhe olhares em que
se lia todo o desprezo do pôlo pobre.

O pequeno Wolf, porém, que fôra um
dos ultimos a retirar-se da igreja, parou
emocionado ante esse belo menino
adormecido.

Como podia esse pobresinho andar
sobre a neve com os pés descalços? dis-
se elle, consigo mesmo. E' horrível,
mas o que é ainda pior, é não ter elle
mais um sapato ou um tamanqui-
nhos, o pôlo de que a velha d'ele.

A visinharia toda reunida, conver-
sava animadamente. Que se teria pas-
sado? Oh! uma cosa bem extraordinária:
os filhos de todos os ricachos do
paço reagiam destes eforas, e fôravam fal-
tando de sorriso devido ao medo que
o menino chamado F... que dirigia o hotel
patrocinado pela colônia americana, associo-
ava-se com Palmer na venda da inventâo,
e que os livros da Companhia de Welsbach

As meninas agasalhadas e os com os pés
metidos em grossas meias de lã, passa-
ram indiferentes por essa creança des-
conhecida lançando-lhe olhares em que
se lia todo o desprezo do pôlo pobre.

O pequeno Wolf, porém, que fôra um
dos ultimos a retirar-se da igreja, parou
emocionado ante esse belo menino
adormecido.

Como podia esse pobresinho andar
sobre a neve com os pés descalços? dis-
se elle, consigo mesmo. E' horrível,
mas o que é ainda pior, é não ter elle
mais um sapato ou um tamanqui-
nhos, o pôlo de que a velha d'ele.

A visinharia toda reunida, conver-
sava animadamente. Que se teria pas-
sado? Oh! uma cosa bem extraordinária:
os filhos de todos os ricachos do
paço reagiam destes eforas, e fôravam fal-
tando de sorriso devido ao medo que
o menino chamado F... que dirigia o hotel
patrocinado pela colônia americana, associo-
ava-se com Palmer na venda da inventâo,
e que os livros da Companhia de Welsbach

As meninas agasalhadas e os com os pés
metidos em grossas meias de lã, passa-
ram indiferentes por essa creança des-
conhecida lançando-lhe olhares em que
se lia todo o desprezo do pôlo pobre.

O pequeno Wolf, porém, que fôra um
dos ultimos a retirar-se da igreja, parou
emocionado ante esse belo menino
adormecido.

Como podia esse pobresinho andar
sobre a neve com os pés descalços? dis-
se elle, consigo mesmo. E' horrível,
mas o que é ainda pior, é não ter elle
mais um sapato ou um tamanqui-
nhos, o pôlo de que a velha d'ele.

A visinharia toda reunida, conver-
sava animadamente. Que se teria pas-
sado? Oh! uma cosa bem extraordinária:
os filhos de todos os ricachos do
paço reagiam destes eforas, e fôravam fal-
tando de sorriso devido ao medo que
o menino chamado F... que dirigia o hotel
patrocinado pela colônia americana, associo-
ava-se com Palmer na venda da inventâo,
e que os livros da Companhia de Welsbach

A visinharia toda reunida, conver-
sava animadamente. Que se teria pas-
sado? Oh! uma cosa bem extraordinária:
os filhos de todos os ricachos do
paço reagiam destes eforas, e fôravam fal-
tando de sorriso devido ao medo que
o menino chamado F... que dirigia o hotel
patrocinado pela colônia americana, associo-
ava-se com Palmer na venda da inventâo,
e que os livros da Companhia de Welsbach

A visinharia toda reunida, conver-
sava animadamente. Que se teria pas-
sado? Oh! uma cosa bem extraordinária:
os filhos de todos os ricachos do
paço reagiam destes eforas, e fôravam fal-
tando de sorriso devido ao medo que
o menino chamado F... que dirigia o hotel
patrocinado pela colônia americana, associo-
ava-se com Palmer na venda da inventâo,
e que os livros da Companhia de Welsbach

A visinharia toda reunida, conver-
sava animadamente. Que se teria pas-
sado? Oh! uma cosa bem extraordinária:
os filhos de todos os ricachos do
paço reagiam destes eforas, e fôravam fal-
tando de sorriso devido ao medo que
o menino chamado F... que dirigia o hotel
patrocinado pela colônia americana, associo-
ava-se com Palmer na venda da inventâo,
e que os livros da Companhia de Welsbach

PEITORAL DE CAMBARÁ
...me ha dado ad meus resultados resul-
tados em el tratamento de los enfer-
medades del aparato respiratorio, es
principalmente en las bronquitis cróni-
cas... — Dr. Peralta R., residente
en Chile.

PEITORAL DE CAMBARÁ
...tenho-o empregado na mi-
grena civil, nas afecções bron-
chopulmonares, obtendo excellentes
resultados.
Dr. Cecílio Alves Nazareth. (Bahia.)

Uma criança da casa do Sr. V. Mes-
issimo da Costa, cunhado do Sr. João
Pacífico Coelho, negociante do Ibiú-
hy, Rio Grande do Sul, que se acalvava
gravemente de uma bronquite, con-
capilar, foi salva da morte pelo Pei-
toral de Cambará, da S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ
...tenho-o empregado com o me-
lhore resultado nas diversas afecções
das vias respiratórias, principalmente
na bronquite catarhal das crianças quan-
do atravessam a crise da primeira den-
ição.
Dr. Emygdio Bezerra Montenegro. (Recife.)

Uma filhinha do Sr. José Carlos
Cunha de Gouveia, do Rio de Janeiro,
ficou curada de uma forte coque-
nhe pelo Peitoral de Cambará da S.
Soares depois de ter perdido muito
tempo com o uso de outros remedios.

O habitual medico Sr. Dr. Alfredo
Mendes Ribeiro, atestou ter curado
com o Peitoral de Cambará, da S.
Soares, a Exm. Sra. D. Virginia Ma-
ria Mendes, residente na Bahia à rua
S. Miguel n.º 16 que sofria de uma
tuberculose incipiente.

PEITORAL DE CAMBARÁ
...tenho-o empregado em mo-
lestias dos órgãos respiratórios o Pei-
toral de Cambará, obtendo os me-
lhores resultados.
Dr. Francisco Alves Lima Filho. (Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBARÁ
...é um excelente medicamento
empregado com bons resultados nas
molestias broncho-pulmonares.

Dr. Serafim José Rodrigues de Araújo. (Pelotas.)

PEITORAL DE CAMBARÁ
...tenho-o empregado para sua
resultado nas molestias do aparelho
respiratório.
Dr. Agnelo Cândido Lins Filho.

PEITORAL DE CAMBARÁ
...gosa de propriedades emolien-
tes e facilita a expectoração e o con-
sidero como excellente meio para al-
iviar e curar a tosse quando é con-
veniente prescrito. — Barão
de Itapitocay. (elotas.)

O distinto militar Sr. Raul Cezar
Ferreira da Cruz, residente no Pará,
que absteve baixa do serviço por sofrer
de moléstia incurável (tuber-
culose pulmonar), apresentou-se algum
tempo depois de ter usado domínio
do Peitoral de Cambará, da S. Soares,
perfeitamente restabelecidos
com grande prazer de todos os co-
nhecidos!

PEITORAL DE CAMBARÁ
...tenho-o empregado sempre
com muito bom resultado nas me-
lestias dos órgãos respiratórios di-
an a propriedade de ser um me-
dico de sabor agradável, sem
ser tolerado pelas crianças, ea-
cujas moléstias é de grande effi-
cacia.

PEITORAL DE CAMBARÁ
...tenho-o empregado nas dife-
rentes afecções do aparelho respi-
ratorio, obtendo sempre muito bom
resultado, especialmente em casos d'
coqueluche... — Dr. Antônio Car-
dozo e Silveira. (Bahia.)

PEITORAL DE CAMBARÁ
...aconselho sempre este prepa-
rado aos que sofrem de bronquite,
principalmente asthmatico.
Dr. Geminiano José da Costa.

O respeitável engº Sr. Ignacio
Teixeira Machado, criador no Povo-
Novo, Rio Grande do Sul, sofria ha-
17 anos de asthma, com accessos
terribles em todos os quartos da sua
casa, sem nunca obter melhoria com mui-
nos remédios que usou curando-me
imediatamente com o Peitoral de Cam-
bará, da S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« Tenho-o empregado em minha
clínica nos casos de molestias bron-
cho-pulmonares, obtendo resultado
muito satisfactorio. Posso em virtude
desses bons resultados, garantir a effi-
cacia deste medicamento, principalmente
quando estas afecções tiverem
também o carácter de chronicidade... —
Dr. Luiz José de Araújo Filho.

O Sr. comendador Francisco Bi-
nicio das Chagas, distinto lavrador e
industrialista em Pernambuco, de-
clarou que o Sr. capitão Antônio Dy-
onisio dos Santos sofria, havia an-
os, de uma tosse bronchial, muito
incommoda, acompanhada de rheu-
matismo, da qual ficou curado gra-
ças ao Peitoral de Cambará, da S.
Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

O Sr. Dr. Telasco de Gomensoro,
respectável medico residente no Rio
de Janeiro, atestou ter curado pelo
Peitoral de Cambará, da S. Soares, u-
ma pessoa de sua família que sofria,
havia alguns meses, de uma laryngite
acompanhada de tosse.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o aplicado em minha
clínica com grande proveito, nas di-
versas afecções das vias respiratóri-
as, especialmente quando caroni-
cas. — Dr. Julio Camacho Crespo. (Rio de Janeiro)

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o empregado em minha
clínica com resultados vantajosos
nas molestias do aparelho broncho-
pulmenar, sobretudo nas bronchites
crônicas e na coqueluche.

Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar. (Para.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... fui ultimamente curgado a
longa mão neste em minha clínica e
julgou-me hoje habilitado para afirmar
que é um dos melhores remedios que
em minha prática tenho conhecido
para enfermidades do peito e vias res-
piratórias.

Dr. C. Henrige. (Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... é um excelente balsamico
empregado sempre com bom resultado
nas afecções pulmonares.

Dr. Vicente Cyprêano da Mota. (Porto Alegre.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

O respeitável engº Se. José Co-
rino de Quirino, criador no Rio
Grande do Sul, atestou que o Pei-
toral de Cambará, da S. Soares, de-
clarou que sofria de uma grave
tosse bronchial, de que não havia
nenhum alívio, a usanço do
PEITORAL DE CAMBARÁ, da S. Soares
e sofria de coqueluchas e comple-
tamente.

O farmacêutico Sr. Francisco Jo-
sé de Barcellos, 1ºº dr. que dirigiu a
PHARMACIA BELGADO, do Rio de Janeiro,
foi pelo Sr. Dr. de Cambará, da S.
Soares, criador de uma tosse
pulmonar aguda, denunciada de ter usado
diversos remedios sem proveito.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o aplicado em diver-
sos casos de afecções das vias respi-
ratorias e tenho obtido os maiores re-
sultados.

Dr. José de Azevedo Maita.

PEITORAL DE CAMBARÁ

O Sr. João José Zebardo, impor-
tante lavrador de Caetano, Rio de
Janeiro, declarou que sofrendo-se sof-
rendo horrivelmente de peito, havi-
do dias de deitar mais de meia garrafa
de sangue, foi salvo da morte pelo
Peitoral de Cambará, da S. Soares,
que o curou radicalmente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o empregado com assaz
proveito em minha clínica nas moles-
tias broncho-pulmonares.

Francisco Augusto da Siqueira.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... manifesta sua ação especia-
lizada na mucosa das vias respiratórias
por cojo motivo, em minha clínica
modica, tem tido enormes acitações.

Dr. José R. Ribeiro. (Belém.)

O estimado negociante Pilar d'
Alagda, Sr. Manoel Cavalcanti do Al-
buquerque, que esteve querido à morte
com uma tosse pulmonar, deu o de-
pendio a vida ao Peitoral de Cambará,
da S. Soares, que o curou radicale-
mente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... empregue-o e com o melhor
resultado no hospital da Santa Casa de
Misericordia nas afecções em que é
indicado, e contigo a empregalo com
o mesmo resultado na minha clínica
civil.

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho. (Orto-Alegre.)

Em casa do Sr. Américo Salvatti,
socio da firma Manoel Joaquim Ma-
reira e O., do Rio de Janeiro, foram
curadas facilmente pelo Peitoral de
Cambará, da S. Soares, diversas cu-
anças atacadas de coqueluchas.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o empregado com bri-
llante resultado nas diferentes for-
mas da bronquite e em alguns poucos
dos da tuberculose pulmonar... — Dr.
Lopes Pessoa.

(Recife.)

« O Peitoral de Cambará vende-
se nas principais farmacias de
drogarias, preços: Frasco, 25\$00
1/2 duzia, 13\$00; duzia, 24\$00.
São únicos agentes e depositarios
nesto Estado.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tive occasião de o examinar e,
com pleno conhecimento, aconselho
o seu uso com a maior confiança e
extrahido do «Formulario Interaci-
onal» da Dr. Pires de Almeida.

O ilustre cavaleiro Sr. Silvino Re-
beiro, digne director do COLLEGIO SAN-
TA CRUZ, na Serra Negra (Minas Gera-
es), declarou que sofrendo, há qua-
tro annos, de uma grave tosse bron-
chial, foi curado radicalmente pelo
Peitoral de Cambará, da S. Soares.

A exm. sr. d. Joanna Ferreira
Cardoso, madrasta em Pelotas, Rio
Grande do Sul, tinha uma sobrinha
que sofrendo bastante de dores na
peito e costas com tosse desesperado-
r, ficou curada pelo peitoral de
Cambará, da S. Soares.

Uma filha do sr. Delfino José Ro-
drigues, fazendeiro em Santo Victo-
ria, Rio Grande do Sul, sofrendo ha-
quatro annos horrivelmente de ashti-
ma, foi maravilhosamente curada pelo
peitoral de cambará, da S. Soares.
O barbeiro estanciero Sr. Belisario
Athayde, de Praga, Rio Grande do Sul,
comunicou que sua esposa
que sofria de asthma havia muitos
anos, foi curada pelo Peitoral de
Cambará, da S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

O honrado vice-consul portuguê-
s em Paraguai, estado do Paraná, Siz
Joaquim Soares Gomes, via sua digna
esposa curar-se pelo Peitoral de Cam-
bará, da S. Soares, de uma grave tosse
bronchial, que havia resistido a in-
umeros medicamentos receitados.

Dois ninfas da respeitável Sra.
Exm. Sra. D. Maria José R.
Barcellos, residindo em Pelotas,
Rio Grande do Sul, atacadas de co-
queluchas e sem terem obtido melho-
ras com o tratamento de seu ilustre
medico, curaram-se perfeitamente
com o Peitoral de Cambará, da S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

A Exm. Sra. D. Leonida Vellar
em casa do Sr. Fileno Gonçalves de
Medeiros, da Canhata de Santos (Re-
publica Oriental), já muito abrerrida
de tomar durante dois annos diversos
remedios sem proveito para combater
esta tosse com escroflos de sangue
foi finalmente curada pelo Peitoral de Cam-
bará, da S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... é um excelente balsamico e
como tal o tenho empregado nos do-
entes de bronchites e afecções pul-
monares, com grande proveito.

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro. (Parahyba do Norte.)

O coronel Sr. Arthur Oscar, com-
mandante do 30º bat. Batalhão de infan-
teria, curou-se rapidamente pelo Pei-
toral de Cambará, da S. Soares, de uma
constipação com tosse desesperadora,
sem ter antes obtido melhora com
outros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o empregado, com op-
timos resultados, nas bronchites e
molestias do aparelho broncho-pul-
monar. — Barão da Matta Bacel-
lar. (Para.)

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORIA**EMPRESTIMI EMITIDO PELA COMPANHIA**
promovendo indústrias e melhoramentos

Essas acreditadas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagave-
is de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestrais com pre-
mos, sendo menor de 25\$000 (25% de agio sobre o preço das obri-
gações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000-500\$000

1.000.000 2.000.000 3.000.000

ALÉM DOS PREMIOS MAiores

25.000.000

50.000.000

100.000.000

Cada obrigação entra sucessivamente nos sorteios trimestrais até
ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que pos-
suem importantes propriedades, como a Ilha de Marombaia, as Usinas de
Santo Ignacio, Fimene, Cuyambuca, Fabrica de Deis Irmãos, em Ma-
saió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro
e usinas, a cuja realização vai ser empregado o resultado do empre-
simo.

O sorteio teve logar no dia 31 de Março proximo passado, tendo
tocado premios das obrigações vendidas nessa cidade, os quais esto-
rando pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escritó-
rio da Companhia.

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2: SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2. sorteio

100.000.000

Achado-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimen-
tos em Pernambuco: BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 cas.,
dos Srs. MARTINS FIUZA & C., rua do Crespo n.º 23 e no ESCRIPTO,
RIO DA COMPANHIA, à rua do Torres n.º 42 1.º andar, e na Parahyba
do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de
Inháuma.

F. C. A. Ross

Oleo de Jacob

ÓLEO DE JACOB

ÓLEO DE JACOB

ÓLEO DE JACOB